

SOBRE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS

Neste novo número da Revista Cadernos de Estudos Interdisciplinares (CEI) gostaríamos de trazer à luz algumas questões que nos atravessaram e que nos é bastante cara por estarmos falando a partir deste espaço de comunicação e divulgação científica.

Nos últimos anos, tivemos a nítida certeza de que (des)informar é falar de (não) acessos, (não) poderes e (não) participações em determinados espaços, debates e diálogos. O excesso de parênteses aqui foi propositalmente alocado para confundir: se por um lado a informação pode conduzir a certos descaminhos, por outro, é exatamente a falta dela que pode nos levar aos caminhos. É paradoxal; então, começemos por aqui. Um paradoxo é uma figura de linguagem que aproxima palavras e pensamentos contrários que expressam ideias contraditórias.

Ao longo da história as notícias e a informação oportunizaram ideias contraditórias e até passaram a ser consumidas como produtos expressando um modo de produção padronizado na busca de uma condição social ou industrial desse bem simbólico. Para desenvolver este tema abordado por Lage (1982, p.33), tanto a notícia quanto a informação e até a comunicação pode ser depreciada quando “além de ser um produto [...], se inclui na comunicação de *massa*, em que a *massa* é “um público desconhecido e indiferenciado”, do qual se pretendem “condutas desejáveis” que abrem caminho “para uma possibilidade de manipulação e controle social”.

Vejam só nesse sentido, Wilson Gomes (1995) nos ofereceu uma reflexão que merece ser abordada. Em sua obra “*Theatrum Politicum: a encenação política na sociedade dos mass mídias*” destacou um esclarecimento puramente metodológico, ao advertir que um sistema informativo, não abrange apenas o conjunto de jornais impressos, telejornais, rádio, jornais e revistas etc., em sentido estrito. Ou seja, a informação vem de todas as formas midiáticas. Assim, Gomes (1995, p.03) fez uma crítica também, isso porque declarou que essa informação mass-midiática transbordou, avançou “a esfera propriamente ‘jornalística’ invadindo outros territórios, transmutando-se nas mais curiosas metamorfoses e hibridismo”.

Contudo, ficam os questionamentos: tudo o que recebemos via informação é correto? Como discernir entre a notícia falsa e a verdadeira? O que precisamos saber para aceitar as informações? A crítica de Gomes (1995, p.04) vai além, pois o princípio da estruturação da informação é, cada vez mais, “a q.m.a.i. – a quota mínima aceitável de

informação.” Ou melhor, tornou-se suficiente para a chamada lógica da informação ou do consumo distraído.

Lembrando que toda a informação é codificada em signos, símbolos sendo um ato de computação e todas as suas similitudes e diferenças, entre repetições e continuidades, entre outros indícios, no sentido dos estudos de Edgar Morin (2006), é um *corpus* projetado que gera sentido. Porém, essa preocupação com o desenvolvimento do conhecimento e da ciência desafiam os nossos conceitos, nossa lógica, nossa inteligência, e colocam-nos o problema do inacessível ao conhecimento. Nossa razão, voltada para os objetos do consumo de Baudrillard (1981, p.23) em que a “prática cotidiana enreda uma ordem do consumo que se manifesta como ordem da manipulação dos signos.” São os nossos paradoxos! Falar de informação/conhecimento e ciência é muito difícil.

Estamos numa teia que é complexa! Conforme Morin (2002, p.19), “(complexus: o que é tecido em conjunto) de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo”. Todas as implicações de inúmeras regras vão tomando corpo para nos desafiar a construir um conjunto de pesquisas que trabalhe frente a uma finalidade, objetivos, que busque um referencial que se vista de imaginação, evidências, interpretação e diferentes interfaces (BAUER; GASKELL, 2002).

Nosso papel como periódico científico é tentar promover um espaço de diálogo e debate em que a informação possa se transformar em conhecimento, através da interlocução e da argumentação. Ainda que tenhamos este projeto discursivo, sabemos que esta maneira de promover comunicação e divulgação científica como está formatada ainda é limitante. A forma como produzimos, circulamos e consumimos o pensamento científico ainda está associada a práticas que condicionam olhares sobre o grande objeto de pesquisa de todos nós: a vida (no sentido mais amplo do signo). Ou seja, desde o início, estamos situados diante do paradoxo.

Abrimos este número com uma **entrevista com Ana Carolina Guerra e Dimitri Augusto da Cunha Toledo** sobre a Incubadora Tecnológica de cooperativas populares da Universidade Federal de Alfenas. A entrevista foi conduzida pela editora Gislene Araujo Pereira, que elaborou perguntas acerca da iniciativa, passando pelos impactos e contribuições da incubadora tanto para o público universitário quanto para outros setores da sociedade, especialmente por se enquadrar como Programa de Extensão.

Esta edição também contou com uma **Seção Especial de Ensaio**s, criada para incentivar e dar visibilidade ao desenvolvimento da escrita acadêmica dos alunos

interessantes dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia. Para tanto, a referida seção trouxe como temática “A redução da maioria penal no Brasil” em que os autores puderam encaminhar suas produções, explicitando, academicamente, seus posicionamentos acerca do tema proposto. Mesmo que de forma enxuta, tais produções demonstraram o aprendizado da escrita científica ao cumprirem as normas de referência bibliográfica, documental e artística. Nessa seção, então, figuram como autores João Vitor Guimarães de Sousa, Pedro Junqueira, Wellington Oliveira Santos, Julia Campos e Marilyn Christine Magalhães de Castro.

Logo após, temos o artigo de Divulgação Científica “**Além da superfície: Por que os recursos educacionais abertos são mais do que apenas arquivos da internet?**”, de Heverton Ferreira de Oliveira e Luiz Antonio Staub Mafra. Os autores discutem como os Recursos Educacionais Abertos não são meros arquivos, elucidando o que a literatura mais atual diz a respeito desse conceito. O artigo tem como público-alvo professores do ensino básico, fazendo uso de uma linguagem acessível e informações práticas para promover mais conhecimento sobre o assunto.

Abrindo a seção de artigos científicos, na área de Administração pública e na linha de verificação de discursos circulantes na sociedade, no artigo “**Análise Crítica do Discurso da Lei ordinária nº 7000/2022 de combate ao feminicídio em Varginha-MG**”, Flaviane Aparecida Barbosa Rocha, Caio Correia dos Santos Quina, Mônica Junqueira Cardoso e Fernanda Mitsue Soares Onuma, autores do trabalho, visando discutir que tipo de mudança social subjaz no discurso da referida lei para combater a violência contra as mulheres. Para tanto, propõem uma análise da relação dialética entre o discurso do texto da lei e as demais práticas sociais que envolvem o contexto de sua formulação, a partir do referencial teórico-metodológico de Norman Fairclough.

Quanto aos estudos de Administração, Carlos José Mendes, Gustavo Clemente Valadares e João Francisco Sarno Carvalho contribuíram com o artigo “**Desafios e oportunidades para o varejo online: Estudo de moda no setor de Passos (MG)**”. Os autores objetivaram conhecer e entender como o setor de moda do vestuário de Passos, cidade sul-mineira, tem se preparado para enfrentar a instabilidade no ambiente de vendas *online*. Para tanto, foram feitas entrevistas com representantes do comércio *online* de três empresas e, após isso, desenvolveram análises qualitativas sobre os canais de vendas, operação do comércio eletrônico e os desafios e oportunidades para esse ramo comercial.

Na área de Economia, Rebeca Rossignoli Pires e Fernando Batista Pereira, no trabalho “**Excesso de confiança e otimismo em decisões empresariais**”, revisam a literatura sobre teoria neoclássica e a teoria comportamental acerca da tomada de decisão. Os autores se baseiam na metodologia de revisão sistemática da literatura, a qual permitiu identificar e debater uma série de importantes estudos sobre este tema. Foi apontado como resultado o fato de o estudo dos vieses de excesso de confiança e otimismo apresentados no ambiente empresarial compor um campo de estudos relativamente recente, a despeito de um arcabouço teórico na área dos estudos comportamentais.

Ainda sobre Economia, Ana Paula dos Santos e Fernando Batista Pereira objetivam propor quais devem ser as perguntas norteadoras para um futuro possível, destacando o papel da Secretaria do Clima, Sustentabilidade e Inovação Social da cidade de Alfenas no trabalho “**Papel das cidades na adaptação das consequências do antropoceno: À cidade de Alfenas (MG)**”. No trabalho, os autores explicitam as ações da referida Secretaria e instigam à reflexão sobre a atuação das cidades.

Já na área de Ciências Contábeis, o trabalho “**Terceiro setor à luz dos aspectos contábeis e financeiros: Uma revisão da literatura**”, de Vinícius Guimarães de Souza e Vinicius de Souza Moreira elucida como os conceitos contábeis e financeiros têm sido aplicados em estudos referentes ao terceiro setor e suas entidades. Após investigação utilizando recorte temporal específico, além de periódicos científicos com determinadas qualificações, os autores apontaram que há recorrência dos termos “evidenciação e gerenciamento contábil”, “prestação de contas”, “governança”, “accountability”, “controladoria” e “gestão estratégica”, para além dos resultados teórico-empíricos delineados.

Como contribuição dos estudos na área de Estatística, temos o artigo “**Análise da relação entre o PIB *per capita* e os componentes do índice IFDM para os municípios do estado de Minas Gerais**”, escrito por Giovanni Mendes Lima, Gislene Araujo Pereira e Claudia Adam Ramos. Os autores apresentam o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para o estado de Minas Gerais e relaciona-o com o PIB *per capita* dos municípios mineiros. Para tanto, dirigem um estudo utilizando na regressão linear múltipla sobre as componentes emprego e renda, educação e saúde do IFDM. Dentre os resultados obtidos, observa-se que foi a componente educacional foi a que mais impactou no PIB *per capita* dos municípios mineiros.

Temos ainda o artigo “**Benefício de prestação continuada: Direitos sociais de segunda dimensão e direito do homem na análise de Norberto Bobbio**”, autorado por Betânia da Silva Pinto Gaudêncio e Margarete Panerai Araujo. No texto, as autoras abordaram o direito social como direito de segunda dimensão, sendo uma medida de política pública assistencial constitucional. Ainda, apontam para a relevância do tema ressaltando a importância de proclamar esse direito para os beneficiários que necessitam de assistência social, no caso, idosos com mais de 65 anos de idade ou pessoas com deficiência.

Finalizamos este número com o artigo “**Cotas e a questão racial no contexto de organizações públicas: Discursos dos gestores públicos**”, de autoria de Jessica Maria Bertoli, Adilio Rene Almeida Miranda, Flávio Terra Junho e Kerolaine Jenifer Correa. No artigo, os autores apresentam percepções sobre gestores públicos acerca do racismo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se entrevistas semiestruturadas, analisadas por meio da Análise Crítica do Discurso. Os autores constataram que há gestores das cidades de Varginha, Três Corações, Alfenas e Lavras, em diferentes esferas governamentais de representação, que são favoráveis às cotas, porém outros assinalam contrariedade à política pública. Finalizam o texto destacando a necessidade de incluir discussões sobre a questão racial no ambiente organizacional para desmistificar estigmas e promover igualdade de oportunidades para todos.

Tenham uma ótima leitura!

Margarete Panerai Araujo
Jackson Wilke da Cruz Souza
Lidia Noronha Pereira
Gislene Araújo Pereira

REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin.W.; GASKELL, George. (org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto. Imagem e Som** – um manual prático. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- GOMES, Wilson. *Theatrum Politicum: A encenação da política na sociedade dos mass mídias*. In: BRAGA, José Luiz; PORTO, Sérgio Dayrell e FAUSTO NETO, Antonio

(orgs.) **A encenação dos sentidos. Mídia, cultura e política**, Rio de Janeiro, Diadorim, 1995, p.69-96.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis:Vozes, 1982.

MORIN, Edgar. **O Método 5**. A humanidade da humanidade – a identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina; 2006.

